

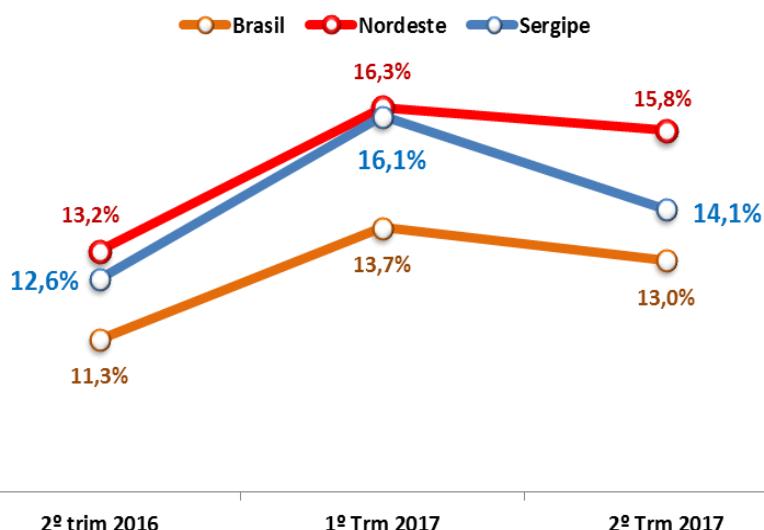
Boletim PNAD Contínua

2º TRIMESTRE DE 2017

VOL. 02—agosto 2017

DESEMPREGO EM SERGIPE CAI PARA 14,1% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2017

O desemprego no 2º trimestre do ano no estado caiu para 14,1%, representando um decréscimo de dois pontos percentuais frente ao trimestre anterior (16,1%), segundo a Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou acima do registrado pelo Brasil (13,0%) e abaixo do alcançado pelo Nordeste (15,8%).



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2017. Elaborado por Observatório de Sergipe.

As informações integram o décimo boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta quinta-feira (17) pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL

A taxa de desocupação no 2º trimestre de 2017 caiu no país em comparação com o 1º trimestre do ano. No Brasil passou de 13,7% para 13,0%.

No âmbito regional, a taxa de desocupação também retraiu em todas as grandes regiões em comparação ao trimestre anterior. A região Norte foi a que apresentou maior queda (de 10,2% para 12,5%). A segunda maior retração foi registrada pelo Centro Oeste (de 12,0% para 10,6%). Em seguida vem o Sul (de 9,3% para 8,4%), o Sudeste (de 14,2% para 13,6%) e o Nordeste (de 16,3% para 15,8%).

ENTRE OS ESTADOS

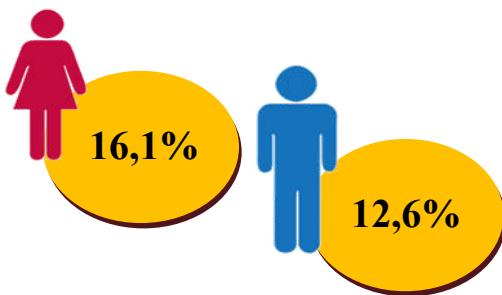
Comparada ao trimestre anterior a taxa de desocupação caiu em 21 das 27 unidades da federação. As maiores taxas de desemprego no 2º trimestre do ano foram observadas em Pernambuco (18,8%), Alagoas (17,8%) e Bahia (17,5%). As menores taxas foram registradas pelo Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

CAPITAL SERGIPANA

A taxa de desocupação em Aracaju, que era de 17,0%, passou para 16,0% entre o 1º e o 2º trimestre de 2017.

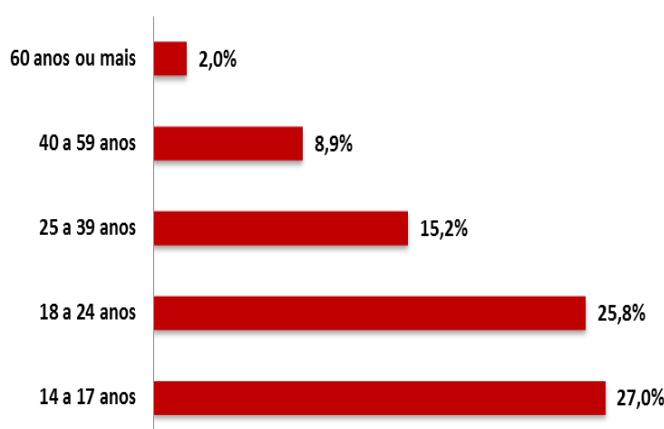
DESEMPREGO POR SEXO E GRUPO DE IDADE

No 2º trimestre do ano, a taxa de desemprego para as mulheres ficou em 16,1% e para os homens em 12,6%, uma diferença significativa de 3,5 pontos percentuais.



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2017. Elaborado por Observatório de Sergipe.

No tocante à idade, o grupo de 14 a 17 anos apresentou a maior taxa de desocupação, 27,0%; seguida pela de 18 a 24 anos, 25,8%. Os adultos de 25 a 39 anos tiveram uma taxa de 15,2%. Já os grupos de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais, registraram 8,9% e 2,0%, respectivamente.



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2017. Elaborado por Observatório

POPULAÇÃO DESOCUPADA

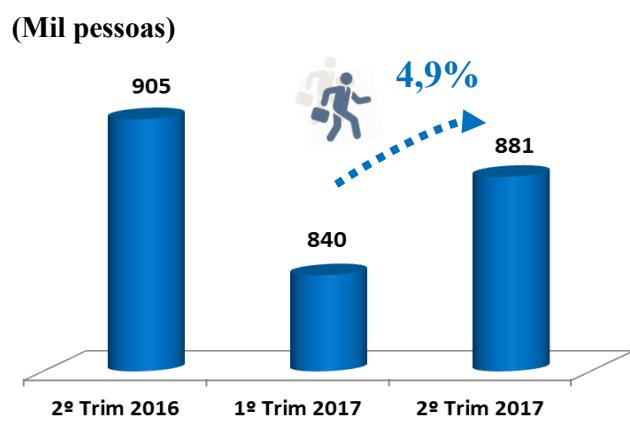
Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 144 mil no 2º trimestre deste ano, correspondendo uma queda de 10,6% frente ao trimestre anterior (aproximadamente 161 mil pessoas).



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2017. Elaborado por Observatório de

POPULAÇÃO OCUPADA

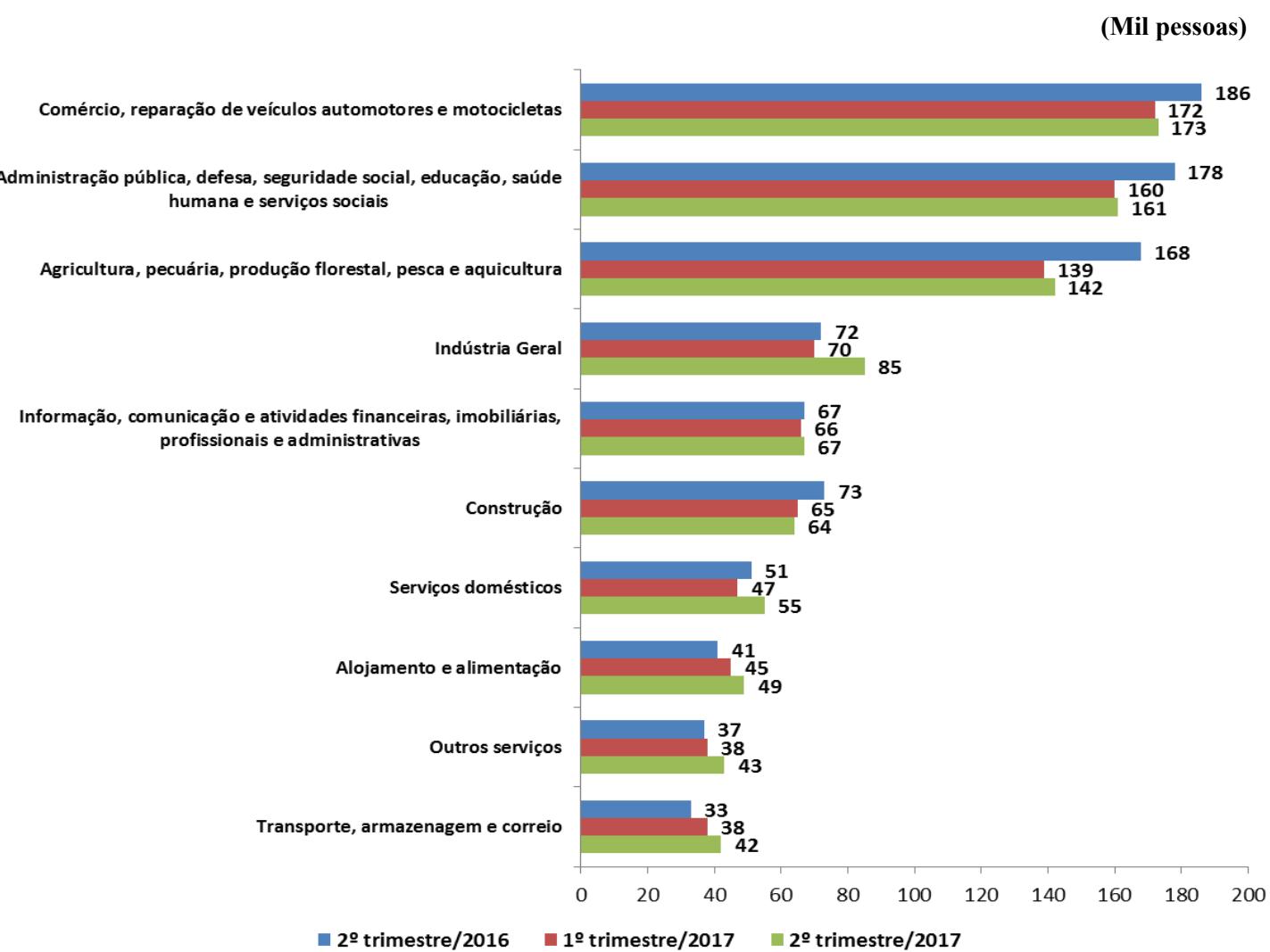
A população ocupada passou de 840 mil para 881 mil pessoas entre o 1º e o 2º trimestre de 2017, representando uma elevação de 4,9%.



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2017. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA POR GRUPO DE ATIVIDADES

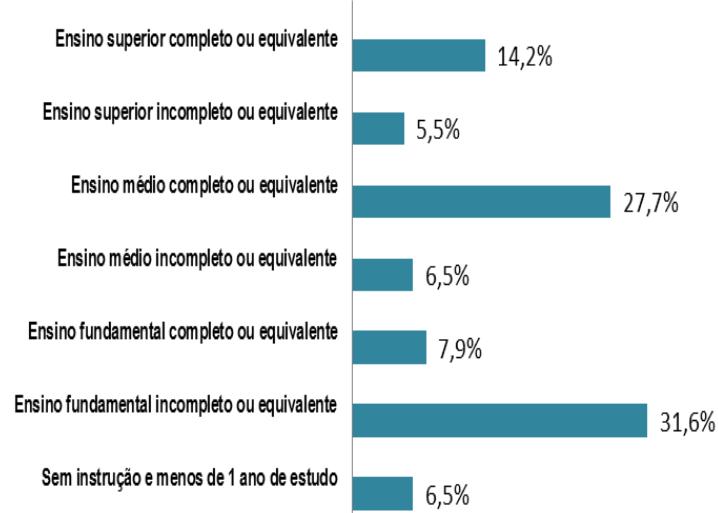
A indústria foi o grupo de atividades que mais ganhou trabalhadores: um acréscimo de 15 mil, em comparação ao trimestre anterior. Em seguida vem o grupo que contempla ‘serviços domésticos’ e ‘outros serviços’, com um aumento de 8 mil e 5 mil trabalhadores, respectivamente. Os grupos que incluem ‘transporte, armazenamento e correio’ e ‘alojamento e alimentação’ também tiveram incremento significativo, de 4 mil trabalhadores ambos.



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2017. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA POR NÍVEL

No que tange ao nível de instrução, entre a população ocupada, 38,1% não tinham concluído o ensino fundamental, 33,2% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 14,2% tinham concluído pelo menos o nível superior.



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2017. Elaborado por Observatório de Sergipe.

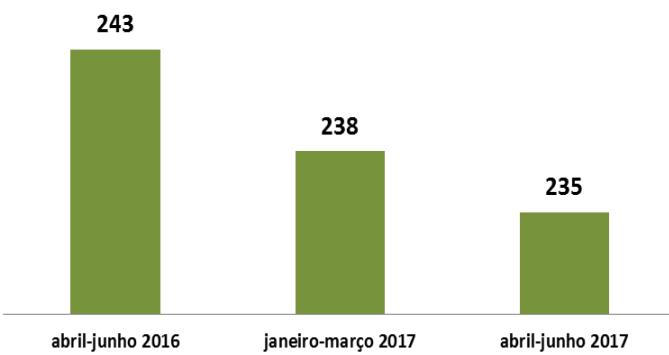
NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 48,2% no 2º trimestre do ano. No mesmo período de 2016, o indicador era de 50,2%.

CARTEIRA DE TRABALHO

O número de empregados no setor privado com carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) ficou em 235 mil no 2º trimestre de 2017, uma queda de 3,3% em relação a igual período do ano passado, quando registrou 243 mil pessoas.

Em relação ao trimestre anterior, houve uma retração de 1,3%.



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2017. Elaborado por Observatório de Sergipe.

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

No confronto com o 2º trimestre de 2016, quando o valor foi de R\$ 1.676, o rendimento médio real dos trabalhadores habitualmente recebidos por mês (pelos pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência) do 2º trimestre de 2017 caiu para R\$ 1.623, correspondendo a uma variação de -3,2%. Em relação ao trimestre anterior (1º trimestre de 2017), houve uma redução de 4,3% (R\$ 1.696).



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2017. Elaborado por Observatório de Sergipe.



GLOSSÁRIO

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregadas): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Secretário

Rosman Pereira dos Santos

Superintendente Executiva

Adriana Menezes de Souza

FICHA TÉCNICA

Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES)
Observatório de Sergipe

Superintendente

Coordenador do Observatório de Sergipe
Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises

Michele Santos Oliveira Dória

Gerente de Estatística

Isabel Maria Paixão Vieira

Dúvidas ou sugestões:
supes@seplag.se.gov.br